



## **PSICODINÂMICA DO MASOQUISTA**

Masoquistas, normalmente, crescem num lar onde um dos pais é masoquista, deprimido ou ambos. A criança acaba num lar como este superenfazando a passividade e a submissão, esperando com isso ganhar afeto e atenção dos pais, assim como a proteção. Quando sua submissão falha em ganhar afeto e amor dos pais, a criança se recente e apresenta mau humor como expressão de insatisfação. O que se vê é que quando isso ocorre os pais se voltam para a criança lhe ofertando um pouco de carinho. Isto reforça na criança a crença de que para ter atenção e respeito às suas necessidades de proteção e amor é necessário estar triste, deprimida, mal humorada.

A criança, que cresce no citado meio, traz essa forma de agir para seus contatos com o mundo exterior e comporta-se de modo submisso em relação a outras crianças, que acabam por tirar vantagens dela. Como a afeição que busca não aparece, o ressentimento é vivido em relação aos outros. Isto se dá porque se a criança perder algum objeto, ao chegar a casa, é repreendida por seus pais de forma furiosa, desencadeando desapontamento e desconfiança em relação ao perigo que seus pais representam.

A criança, então a caminho do masoquismo, desenvolve um modelo de sofrimento pessoal como forma de obter gratificação. Este passa a ser o modelo para suas futuras relações. A doença, a atenção e o cuidado que a criança traz dos pais, distantes e sem afeição, também podem reforçar a máxima de que “dor é prazer”.

O masoquista acaba por empenhar-se em controlar a outra pessoa, para assim controlar seu afeto e conquistar sua afeição. Desenvolvem um senso equivocado de que na dor se encerra o prazer, pois se sentem prazer na dor, nunca poderão ser feridos. Por mais dor que alguém lhes cause, esta será percebida como prazer.

O masoquista experimenta uma superioridade moral, mas precisa da dor. A gratificação derivada do seu comportamento origina-se do alívio inconsciente da culpa. Seu sacrifício é resultante do medo de não ser amado, de que lhe vejam como egoísta. Os masoquistas, com isso são sombrios e pessimistas quanto ao futuro, mas não são deprimidos.

São inconscientes da culpa e medo que os aflige. Os sentimentos de inadequação se manifestam de forma autoderrotista. Aceitam a exploração e procuram situações em que são explorados num ato de auto-sacrifício. Estão sempre sofrendo agressões (físicas ou psíquicas) aparentemente perdendo, mas no fundo se ressentem.

Raramente estão felizes e se deixam perceber como pessoas sem graça. Recusam os autênticos esforços dos outros para lhes proporcionar alegria e conforto. Por serem excessivamente detalhistas, não tem tempo para o prazer, recusando convites,



promoções, mas ficam ressentidos quando não escolhidos. E suas fantasias sexuais incluem humilhação, abuso, rejeição, submissão e sofrimento.

O tratamento encontra melhores respostas quando envolve: 1) terapia psicocultural da família e do paciente; 2) tratamento medicamentoso e 3) transformação das relações familiares e sociais. Sem o envolvimento de todos (paciente e seus familiares) e sem reais modificações nas relações entre familiares e a sociedade em geral, a resposta ao tratamento é modesta.

---

Dr. Maurício Aranha - **Sócio**-Fundador da ANERJ - Associação dos Neurologistas do Estado do Rio de Janeiro. Filiado da SBNeC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento da USP. Filiado da APERJ - Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Federada da ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e da WPA - Associação Mundial de Psiquiatria). Pesquisador do Núcleo de Ciências Médicas, Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. **Formação:** Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Psiquiatria pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Grupo de Ação Educacional, Brasil. Psicologia Analítica pela Universidade Hermínio da Silveira e Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, Brasil. Neurolingüística pelo Instituto NLP in Rio & NLP Institut Berlin, Brasil/Alemanha. Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya, Espanha. E-mail: [ma@icc-br.org](mailto:ma@icc-br.org)